

ALFABETIZAÇÃO E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL – EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EJA.

Eixo Temático: EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE

Forma de Apresentação: RELATO DE VIVÊNCIA

Claudice de Fátima Martins¹

Jaqueline da Silva²

Maria Cícera da Silva Coluce³

Marizaura de Fátima Pinto⁴

Dalva Aparecida de Lima Volpe⁵

RESUMO

Este trabalho, desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado, nos anos iniciais modalidade Educação Especial, nível EJA (Educação de Jovens e Adultos), na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) da cidade de Muzambinho, Minas Gerais, propôs uma discussão sobre a alfabetização de pessoas portadoras de deficiência intelectual. A inquietação a respeito de como são desenvolvidas atividades pedagógicas de alfabetização com os alunos portadores de deficiência intelectual, nas salas de EJA da educação especial, norteou o desenvolvimento deste trabalho. Sendo assim, traçamos os objetivos a fim de que fosse possível identificar quais ações pedagógicas atendem aos alunos desta modalidade de ensino, permitindo conhecer suas individualidades e trabalhar de uma maneira que suas necessidades pudessem ser atendidas. A pesquisa bibliográfica foi conciliada às observações feitas aos alunos e práticas trabalhadas em sala. Assim desenvolveu-se uma prática voltada à contação de história, aplicação de métodos de alfabetização sintéticos (soletração e fônico) e musicalização para alcançar os objetivos propostos. Sob um olhar qualitativo, as considerações finais afirmam que o desenvolvimento de práticas pedagógicas para alunos com deficiências intelectuais, não é tarefa fácil, parte de um planejamento adequado, com práticas pedagógicas que exigem persistência dos envolvidos.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Alfabetização, Estágio Supervisionado, EJA anos iniciais, Experiência Pedagógica.

1Graduanda em Pedagogia IF Sul de Minas campus Muzambinho

2 Graduanda em Pedagogia IF Sul de Minas campus Muzambinho

3 Graduanda em Pedagogia IF Sul de Minas campus Muzambinho

4Professor Mestranda e Tutora em Pedagogia IF Sul de Minas campus Muzambinho

5 Professor Mestranda e Orientadora IF Sul de Minas campus Muzambinho

1 INTRODUÇÃO

O termo Deficiência Intelectual passou a ser usado a partir de 2001, com a Declaração de Montreal. Pois, ao longo da história, pessoas com esse tipo de deficiência já foram apelidadas de: idiotas, oligofrênicos, retardados mentais, deficientes mentais, entre outros (JANUZZI, 1992 apud SILVA, 2016, p 4).

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades (BRASIL, 2008, p 16). Com isso, “qualquer jovem ou adulto com deficiência que não tiveram acesso ou foram excluídos dos espaços educacionais têm o direito à escolarização na EJA” (GONÇALVES, BUENO, MELETTI, 2013, p 408).

Nesse seguimento, esse trabalho pretende expressar a experiência vivida ao desenvolver uma prática pedagógica com alunos da EJA anos iniciais da APAE de Muzambinho, Minas Gerais, durante a realização dos estágios supervisionados do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Com a problemática, como são desenvolvidas as atividades pedagógicas de alfabetização com os alunos da EJA anos iniciais com deficiência intelectual? Os objetivos traçados foram: Geral: Identificar atividades pedagógicas com possibilidades de atender aos alunos da EJA anos iniciais com deficiência intelectual. Específicos: Conhecer os alunos, parte clínica e necessidade pedagógica; elaborar e se possível aplicar uma prática que possa atender as necessidades dos alunos.

2 METODOLOGIA

Foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e descritiva para analisar como é feito o aprendizado na EJA de alunos com Deficiência Intelectual, durante a realização de estágios na APAE de Muzambinho, Minas Gerais. Nossa intenção de trabalho girou em torno de elaborar e, com possibilidade, desenvolver uma prática pedagógica que, de acordo com as ações, possibilitasse atender as necessidades desses alunos. Uma das possibilidades surgidas foi trabalhar a alfabetização e o letramento utilizando o livro *As Flores da Primavera*, do autor Ziraldo Alves Pinto, obra esta, que estava sendo utilizada como recurso didático pela professora para desenvolver um projeto sobre primavera com a turma. O que permitiu alinhar nosso estudo com o planejamento da professora.

A prática foi desenvolvida com a única turma da EJA anos iniciais da APAE de Muzambinho MG, entre outubro e novembro de 2019. Sendo um total de oito alunos, com idade entre 16 a 60 anos que apresentam dificuldades intelectuais e físicas. Destes, três são cadeirantes, sendo que uma utiliza fraldas e não consegue se alimentar sozinha, a dificuldade motora na turma é quase que unânime. Segundo a professora, a turma está em processo de alfabetização e a construção do conhecimento deles é muito lenta. A docente trabalha

conteúdos pedagógicos adaptados à turma através do Currículo Funcional Natural, a rotina escolar é realizada com atividades de vida diária para assimilação da vivência do dia a dia.

Também foram utilizados materiais como papel colorido picado; cartolina; lápis preto nº 2; cola; tesoura; papel-celofane; folha de sulfite entre outros.

Após a professora nos apresentar, demos continuidade ao desenvolvimento da atividade.

Os alunos foram convidados a uma roda de conversa.

Durante a realização da roda, fizemos a leitura do livro proposto, As Flores da Primavera, do autor Ziraldo. Como condução desta atividade, lemos o livro página por página, mostrando a eles as ilustrações.

Sobre a mesa, foram colocadas várias fichas com letras em forma de bastão da palavra PRIMAVERA.

Pedimos que cada um deles pegasse as fichas com as letras e formasse a palavra primavera, já escrita no quadro.

Enquanto isso, fomos contextualizando com eles as estações do ano, em especial a primavera que é a estação preferida do bichinho da maçã, como na história do livro.

Depois disto, foi pedido que cada um fizesse a leitura e a soletração da palavra. Pedimos, também, que encontrassem a escrita da palavra no livro.

No dia seguinte, continuamos a atividade com a confecção de flores.

Finalizamos com o ensaio da música Sol de Primavera de Beto Guedes, canção esta que seria apresentada na etapa final do projeto da professora.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento dessa prática foi possível perceber que aplicar atividades pedagógicas capazes de atender aos alunos da EJA anos iniciais com deficiência intelectual, não é tarefa fácil.

Como pudemos verificar, os alunos da turma têm grande diferença de idade, 16 a 60 anos, e suas deficiências são diferentes entre si. Entretanto, a proposta planejada foi aplicada em toda a turma, dando ênfase as dificuldades e habilidades de cada um, e nossos objetivos alcançados.

A concepção de Silva (2016, p 14) “O melhor caminho, no caso da leitura, é entendimento que ler é o ato de soletrar, de decodificar fonemas representados por letras, reconhecer as palavras, atribuir-lhes significado”, foi confirmada quando, através das fichas, os alunos reconheceram a palavra PRIMAVERA atribuindo significado ao ler.

Esta prática nos trouxe a experiência do desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas para a inclusão, chamando a atenção para que a ação da prática nunca mostre a incapacidade de quem não aprende, mas sim a forma singular que cada um é capaz de aprender.

CONCLUSÃO

Concluimos que este tipo de prática pode ser uma possibilidade para que os alunos desenvolvam habilidades para a alfabetização.

É preciso que antes de qualquer planejamento, seja feito um diagnóstico para conhecer as limitações de cada um. Dessa forma, podemos adequar as ações pedagógicas individualmente.

Esta prática mostrou-nos que Deficientes Intelectuais são capazes de aprender.

Constatamos também que os professores e equipe pedagógica estão sempre a procura de recursos, adaptações curriculares e condições para facilitar o desenvolvimento do ensino aprendizagem dos alunos com Deficiências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso em: 13 abr. 2020.

GONÇALVES, TaísaGrasiela Gomes Liduenha, BUENO José Geraldo Silveira, MELETTI Sílvia Márcia Ferreira. **Matrículas de alunos com deficiência na EJA: uma análise dos indicadores educacionais brasileiros**. RBP AE – v. 29, n.3, p. 407-426, set/dez. 2013.

SIEMS, Maria Edith Romano. **Educação de jovens e adultos com deficiência: saberes e caminhos em construção**. Educação em foco, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 61-79, set 2011/fev. 2012.

SILVA, Cláudia Mara da. **Alfabetização e Deficiência Intelectual: Uma Estratégia diferenciada, 2016**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo3.pdf Acesso em: 19 Mai.2020.